

APRESENTAÇÃO

CUR DEUS HOMO? CRISTIANISMO, IGREJA E MUNDO

O ano de 2009 lembra os 900 anos de morte de Anselmo de Cantuária e o Ano Internacional da Astronomia em alusão aos inícios do uso do telescópio por Galileu em 1609. Lembra, além disso, os 200 anos de nascimento de Darwin e os 150 anos de sua *Origem das espécies por seleção natural*, com as discussões atuais em torno da criação e evolução, criacionismo e evolucionismo, design inteligente e outros temas correlatos. Especialmente a centenária e cada vez mais vertiginosa corrida das ciências positivas representam um constante desafio para a existência, a duração (*durée*) e o viver humanos, mais ainda para a Teologia em seu compromisso com esse viver humano, sua condição objetificada, sua anulação, seu estado crescente de vítima e de agressão, com a história, o presente e o futuro.

Nesse contexto, a pergunta pelo ser humano se impõe em paralelismo com a pergunta por Deus. Deus, o Cristianismo e Igreja só farão sentido, se ainda houver algum sentido para o humano e a consciência reflexa da vida. Ser ainda alguém no meio da técnica, da fome, do lixo, eis a primeira tarefa de ser. Ser alguém diante dos outros e com os outros, quem sabe diante de um Ser Superior, do qual é possível dar-se conta, e deixá-lo Ser como quem se apresenta, indedutivelmente, essas são demandas com as quais o mundo da Teologia, em seu *logos* que se ultrapassa e destaca, precisa acolher. Alguns dos artigos a seguir podem ser lidos como parte desse esforço de dar conta desse tempo e de suas perguntas.

No início, coloca-se a questão última: por que Deus se interessa pelo humano? Repercutindo os 900 anos da morte de Anselmo de Cantuária, Manoel de Vasconcellos apresenta uma releitura da sua pergunta sobre a razoabilidade da encarnação, mostrando tratar-se de uma reflexão sobre o sentido da gratuidade e do amor divinos.

Teocomunicação	Porto Alegre	v. 39	n. 1	p. 3-5	jan./abr. 2009
----------------	--------------	-------	------	--------	----------------

Segue um longo estudo do professor Agostino Montan, da Universidade Lateranense de Roma, sobre a presidência das funções litúrgicas e sua relação aos ministérios leigos nas comunidades. O Autor se preocupa em mostrar como se deu a evolução da legislação relativa desde os documentos posteriores ao Concílio Vaticano II aos dias atuais, considerando também as orientações na Suíça, Estados Unidos e no Brasil. O artigo serve para dar conta do modo como situações históricas mudadas alteram também a fisionomia litúrgica das comunidades e revelam a pluralidade que vai aparecendo conforme os contextos e a história. Talvez não seja irrelevante lembrar que a respiração religiosa na Palavra e na oração tem um papel decisivo na estruturação de uma vida sustentável.

O tema do ecumenismo, na forma como é entendido hoje, certamente é novo. Contudo, sabe-se que, ao longo da história, sempre houve correntes interpretativas divergentes do legado neotestamentário. A rigor, o patrimônio comum atualmente apresentado é fruto de séculos de debate, com frequência também violentos. No entanto, é comum tomar os sete primeiros Concílios de toda *ecumene* como sendo normativos para grande parte das tradições cristãs. Com o objetivo de ressaltar alguns dos elementos da história das discussões cristãs, úteis para o diálogo atual, é que Vital Corbellini escreve sobre o Ecumenismo nos Padres da Igreja.

A Teologia da Graça como filiação e comunicação divino-humanas é apresentada por Pedro Alberto Kunrath. Não se deve esquecer o sentido personalizador dessa forma de leitura. Enquanto uma longa tradição apresentava a graça como uma espécie de sobrenatureza, a Teologia recente destaca a dimensão relacional, referida à tradição bíblica e patristica da iniciativa divina da filiação por inabituação. Poderia lembrar-se, nesse contexto, o sentido antropológico da dignificação humana e de divinização da fraternidade humana, requerendo a extensão das novas relações a todas as pessoas e, em certo sentido, a todos os seres.

A preocupação atual por um Cristianismo Público, ou melhor, uma Teologia Pública, em sua relação com o Novo Testamento e a prática de Jesus, constitui a contribuição do professor Ramiro Mincato. Chama a atenção para vários dos títulos de Jesus e do processo contra ele, bem como da orientação apocalíptica presente em alguns textos da tradição cristã primitiva, como testemunhos em favor do impacto público das comunidades nascentes. Pode perguntar-se o quanto essa dimensão é

refletida nos dias atuais em função de uma Teologia Cidadã (cf. recensão do livro de R. Sinner).

Uma releitura da questão do pecado, no contexto atual de pós-modernidade é o objetivo do artigo resultante dos estudos do professor Geraldo Hackmann e Lucas Mazzochini. É uma tentativa de unir o diagnóstico das ciências sociais e psicológicas com a tradição cristã da Teologia Moral do pecado e da culpa. De algum modo, pode ser lido como um contraste com a Teologia da Graça, explicitada em outro artigo.

Seguem duas recensões e a relação dos estudantes concluintes em Teologia, ao longo do ano de 2008.

Que a publicação dos seus artigos seja um estímulo aos esforços dos colaboradores. À Universidade, por seu apoio, aos avaliadores, à Editora, ao Revisor e à Secretaria, a gratidão por seu tempo e sua contribuição.

Érico Hammes